

## ANCESTRALIDADE DE VIOLEIRO E CONTEMPORANEIDADE DA VIOLA DE LUIZ CUSTÓDIO<sup>1</sup>

Antonio Roberto Faustino da Costa<sup>23</sup>

### RESUMO

A pretensão do artigo reside em recolocar a dissertação de mestrado do professor Luiz Custódio (UEPB/UFPB/Rede Folkcom) entre as contribuições pioneiras no âmbito das pesquisas de campo sobre a dinâmica cultural das cantorias de viola. Daí se tratar de investigação de cunho bibliográfico, baseada em três abordagens: o legado intelectual e acadêmico de Custódio em perspectiva ampla; uma resenha crítica acerca das bases epistemológicas e metodológicas da sua pesquisa; e, por último, o apontamento inicial de estudos que referenciam a dissertação. Demonstra-se, em conclusão, as primeiras evidências acerca da contribuição do pesquisador no cenário dos estudos sobre cantorias de viola, cultura popular e Folkcomunicação.

**Palavras-chave:** Folkcomunicação; cultura popular; cantorias de viola; Luiz Custódio.

### INTRODUÇÃO

O artigo ora apresentado, conforme sugere o próprio título, trata de Luiz Custódio e em princípio não apenas de um, mas de homônimos. Coincidência ou não, o Luiz contemporâneo e aqui em foco sucede um ancestral, nascido em Portugal, ainda no século XVIII (Soares, 2024): “[...] Violeiro natural da vila de Prado, Vila Verde e falecido no lugar do Souto, freguesia de Adaúfe, Braga em 1810 (Testamento de Luiz Custódio, 1808. ADB/Provedoria de Braga). Da sua produção conhecemos uma cítara construída na Rua dos Chãos de Cima em 1799.” (Soares, 2023, anexos, p. 21)

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para o GT Beta (Online): Comunicação Popular e ativismos midiáticos, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Comunicação Social/UEPB. Doutor em Educação, Mestre em Biblioteconomia e Graduado em Comunicação Social/Habilitação Jornalismo (UFPB). [robertofaustino@gmail.com](mailto:robertofaustino@gmail.com)

<sup>3</sup> Em que pese contrariar a própria tradição colaborativa custodiana, muito bem expressada na original e providencial sugestão de escritura coletiva deste artigo por parte do professor Severino Alves de Lucena Filho (2007), convém esclarecer que a autoria individualizada do presente texto se justifica em razão de compromisso institucional. Como membro do Conselho Editorial da Editora da Universidade Estadual da Paraíba, o autor foi incumbido pela direção desta a emitir parecer ampliado a respeito da proposta de publicação da dissertação de Luiz Custódio, aqui referida. Este artigo, portanto, cumpre a um só tempo dois papéis, de trabalho submetido ao Folkcom 2025 e de parecer submetido à EDUEPB.

Luiz Custódio (da Silva), natural por sua vez de Massaranduba (PB) e falecido na cidade de Campina Grande (PB), em 6 de fevereiro de 2025<sup>4</sup>, não exercia o ofício de violeiro, fabricando cítara, mas certamente sabia apreciar o som que emergia de um instrumento de cordas<sup>5</sup>, tanto quanto seu ancestral português. Prova inconteste é sua dissertação de mestrado “A influência do rádio na dinâmica cultural das cantorias no Estado da Paraíba”, defendida em 1983 (dois séculos depois da cítara fabricada pelo seu homônimo ibérico), junto ao então Programa de Pós-Graduação em Administração Rural (área de concentração em Comunicação Rural) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Fruto de um trabalho desenvolvido, dois anos antes, naquele mesmo mestrado, junto à disciplina Folkcomunicação, a dissertação constitui um dos primeiros estudos de pós-graduação a reconhecer a importância do rádio para os processos de resistência e ressignificação das cantorias de viola no Nordeste brasileiro<sup>6</sup>. Plenamente inspirado na Folkcomunicação de Luiz Beltrão (1980) e orientado por um dos principais discípulos deste, o professor Roberto Benjamin (1981), Luiz Custódio revela-se um pesquisador atento aos avanços da comunicação no Brasil<sup>7</sup> contribuindo com uma nova abordagem epistemológica e metodológica que virá incluir desde José Marques de Melo com “Comunicação e classes subalternas” (Melo, 1980) a Carlos Eduardo Lins da Silva com

---

<sup>4</sup> Decorrente, provavelmente, de alterações registradas nos territórios de alguns municípios, a naturalidade de Luiz Custódio, na sua certidão de óbito, refere-se ao município de Massaranduba. Outros registros, porém, vão informar uma localização diferente, ainda que na mesma região do Agreste paraibano, como a zona rural de Riachão do Bacamarte (Trigueiro, 2025), ou mesmo, “[...] Área Rural do distrito de Ingá e Riachão do Bacamarte, em um sítio hoje conhecido como Torre dos Custódios” (PF et al., 2025).

<sup>5</sup> “Além do cinema, a música cerca seus dias desde cedo. ‘Sou muito agradecido a Deus que me ajudou na vida para ter certas inclinações musicais, e tendências culturais. Porque eu não nasci num ambiente cultural sofisticado, tem pessoas que já nasceram numa família culta e eu não tinha muito isso, mas eu corri atrás e fui encontrando meus espaços’. Com diversos discos de Maria Bethânia, a quem Luiz Custódio já entrevistou, ele nos conta que é um grande admirador de música clássica e muito ligado a compositores como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Antônio Maria, Fagner, Vinicius de Moraes, e muitos outros com canções que o fascinam.” (PF et al., 2025)

<sup>6</sup> “O ponto de partida é a relação existente entre a Cultura Popular, aqui compreendida como as formas e manifestações folclóricas, e os meios de comunicação de massa, representados no estudo em questão de forma mais específica pelo rádio, por representar características e peculiaridades mais voltadas para as classes populares no Brasil.” (Silva, 1983, p. 12)

<sup>7</sup> “Os estudos desenvolvidos entre os teóricos e pesquisadores do Folclore e Comunicação de Massa no Brasil estão limitados a uma visão maniqueísta dos meios massivos, sem se deterem numa análise pormenorizada das experiências registradas nas áreas em questão.” (Silva, 1983, p. 13)

“Muito além do Jardim Botânico” (Silva, 1985) e Renato Ortiz com “A moderna tradição brasileira” (Ortiz, 1988).

Alinhado a essa perspectiva, o professor Osvaldo Meira Trigueiro é testemunha ocular dessa contribuição, até porque pelas aproximações que mantinha com Luiz Custódio se torna um dos seus principais colaboradores, tanto no terreno teórico-conceitual quanto mais ainda empírico-metodológico. Conforme Trigueiro (2025), a dissertação do amigo e parceiro representa um “primor de narrativa construtiva” acerca das ressignificações por que passavam as cantorias e a própria cultura popular nos anos 1970, com o impacto da indústria cultural acentuado pela disseminação do rádio e da televisão em todo o país: “[...] Custódio constrói isso com referências teóricas, mas sobretudo com a experiência de campo e a leitura dos discursos, dos depoimentos dos cantadores de viola.”

Nos agradecimentos dedicados em sua dissertação a um conjunto de colaboradores, desde professores do mestrado e pesquisadores de cultura popular aos violeiros entrevistados e diretores das emissoras de rádio, Luiz Custódio faz questão de ressaltar: “Ao professor Osvaldo Meira Trigueiro, Coordenador do Núcleo de Documentação e Cultura Popular – NUPPO, da Universidade Federal da Paraíba, que ofereceu condições materiais para o início da pesquisa de campo no interior do Estado da Paraíba.” (Silva, 1983)<sup>8</sup>.

Quatro décadas depois, em plena Aula Inaugural promovida pelo Programa de Pós- Graduação em Jornalismo (PPJ) da UFPB (do qual Custódio figura como um dos professores fundadores e permanentes), realizada em 10 de março de 2025, sob o tema “Luiz Custódio da Silva (in memoriam): pesquisador da ciência e dos afetos do Jornalismo” (PPJ, 2025; Universidade, 2025), Trigueiro defende enfaticamente a publicação em livro de “A influência do rádio na dinâmica cultural das cantorias no Estado da Paraíba”, pela ousadia de levar à universidade a contemporaneidade das cantorias, uma das manifestações mais tradicionais à cultura do interior do Nordeste, mas à época ainda pouco estudada entre a comunidade acadêmico-científica: “Ela está atual: as discussões metodológicas, o conceito de dinâmica cultural a partir das fundamentações

---

<sup>8</sup> Na verdade, nesse período, Trigueiro compartilha com Luiz Custódio pesquisas e debates que vão culminar em contribuição exemplar aos estudos de recepção, desta feita através da dissertação “A TV Globo em duas comunidades rurais da Paraíba”, defendida em 1987, igualmente, junto ao então Mestrado em Administração Rural da UFRPE e sob orientação do professor Roberto Benjamin (Trigueiro, 1987).

teóricas de Câmara Cascudo e Edson Carneiro e todo um processo de interiorização dado à comunicação.” (Trigueiro, 2025)<sup>9</sup>.

Este artigo, portanto, soma-se aos esforços envidados no sentido de recolocar a dissertação de Luiz Custódio entre as contribuições pioneiras e mais referidas, em particular, no âmbito das pesquisas de campo sobre a dinâmica cultural das cantorias de viola. Daí se tratar, do ponto de vista metodológico, de uma pesquisa eminentemente de natureza bibliográfica, baseada em três procedimentos essenciais que, por sinal, ajudam a estruturar o conteúdo do presente artigo.

No tópico a seguir, a contribuição acadêmico-científica de Luiz Custódio é localizada em meio a um legado mais abrangente que tende a lhe situar na fronteira entre o intelectual orgânico e o ativista midiático. No tópico subsequente, praticamente, pretende-se apresentar uma resenha crítica acerca das bases epistemológicas da dissertação “A influência do rádio na dinâmica cultural das cantorias no Estado da Paraíba”, ponderando alguns aportes considerados de importância vital aos seus referenciais teórico, metodológico e empírico. No último tópico elencam-se estudos e pesquisas que fazem citação direta, ou mesmo, referenciam a dissertação de Luiz Custódio, demonstrando ainda que sem aprofundamentos a sua relevância no cenário da literatura sobre cantorias de viola, cultura popular e Folkcomunicação.

## **ENTRE O INTELLECTUAL ORGÂNICO E O ATIVISTA MIDIÁTICO<sup>10</sup>**

O presente estudo, convém contextualizar, inscreve-se em proposta de pesquisa mais ampla que reside em recuperar e, sobretudo, revisitar e atualizar o legado do cinéfilo, jornalista e ex-professor Luiz Custódio. Além de seu recém falecimento, prestes a

---

<sup>9</sup> A proposta de publicação da dissertação de Luiz Custódio é prontamente acolhida pelo diretor da Editora da UEPB, professor Cidoval Morais de Sousa (líder com Custódio do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Desenvolvimento/UEPB/CNPq), depois de consultar membros do Conselho Editorial da EDUEPB que se fazem presentes ou acompanham a transmissão online do evento. Não somente, com aval destes também aprova a publicação da dissertação e da tese do próprio Trigueiro (1987; 2004), pelo mérito acadêmico-científico que representam e ainda por não terem sido editadas em sua integralidade (Universidade, 2025).

<sup>10</sup> Lança-se mão do conceito de intelectual orgânico de Gramsci (1997; 2013), até para fazer jus a um autor fundamental a Luiz Custódio; e, ao mesmo tempo, parte-se do pressuposto de se aplicar a este também a noção de ativista midiático de Trigueiro (2008), seu contemporâneo velho de “guerra” em incansáveis projetos e interlocuções.

completar 75 anos, quase meio século de docência e aposentadoria compulsória, a proposta é motivada por uma conjunção de fatores.

O primeiro deles diz respeito à UEPB ter sido escolhida por parte da família de Luiz Custódio para receber a doação do piano de sua saudosa esposa<sup>11</sup>, bem como de sua inseparável biblioteca, um dos acervos mais ricos na região de obras na área de Jornalismo e Comunicação. Como aguarda passar por criterioso processo de organização e catalogação para compor memorial em homenagem ao professor, a biblioteca será objeto de pesquisa *a posteriori*.

O segundo fator que motiva a proposta supracitada tem a ver com o legado construído ao longo de sua trajetória na docência, especialmente, mediante dezenas de orientações de estudantes de graduação e pós-graduação:

Jornalista formada pela UFPB, a repórter Sílvia Torres falou de sua relação com Custódio. “Ele era como um pai. Como professor e orientador, recebia todos nós em sua casa com um café da tarde sortido e alimentava nosso conhecimento e nossa alma com atenção e afeto”, comentou. Sílvia foi a última pesquisadora a ser orientada pelo professor no mestrado em jornalismo<sup>12</sup>. “O professor Custódio é parte fundamental da minha história no jornalismo. Foi ele quem abriu meus olhos para o jornalismo de proximidade. Ele me fez entender e me apropriar disso”, resumiu, emocionada (Caldas, 2025).

Fundador do Cineclube de Campina Grande, ao lado de Luiz Custódio e dos irmãos e igualmente professores Rômulo e Romero Azevedo, o escritor Braulio Tavares confessa que também gostaria de ter sido aluno do amigo contemporâneo:

O tempo continuou passando, eu casei, ele casou, ele virou professor, eu virei artista, o cinema nunca saiu da nossa cabeça. Ele mergulhou muito profundamente nesse ideal de ensinar jornalismo, e aqui nem digo nada – basta ver as dezenas de depoimentos emocionados dos seus alunos, de quinta-feira para cá<sup>13</sup>. Ser artista é muito bom, porque (dizem) faz vibrar

---

<sup>11</sup> “Outro símbolo desse amor pela música, um piano, compõe a decoração de sua sala. O presente dado a sua esposa Maria das Neves, que também era uma grande admiradora de música, será doado para um projeto que está desenvolvendo. Viúvo, guardará consigo as doces lembranças dela enquanto o piano alegrará outras pessoas.” (PF *et al.*, 2025)

<sup>12</sup> O autor deste artigo, por sua vez, figura como o primeiro orientando de mestrado de Custódio, em seu retorno do doutoramento na Universidade de São Paulo (USP), sob orientação do professor José Marques de Melo, há pouco mais de três décadas.

<sup>13</sup> Tavares se reporta às homenagens prestadas, na mídia local e redes sociais, por ocasião do falecimento de Luiz Custódio.

o coração das plateias. Mas ser professor é algo muito diferente, é produzir uma vibração que acompanha aquele aluno ou aluna pelo resto da vida. Ter sido amigo de Custódio me consola um pouco de nunca ter podido ser aluno dele (Tavares, 2025).

Assim como a biblioteca, o legado do professor-orientador Luiz Custódio será tomado como objeto de pesquisa a *posteriori*.

O terceiro fator a levar em conta refere-se ao fato de, nas últimas duas décadas, Luiz Custódio ter-se tornado referência no campo da Folkcomunicação. Principal motivo, certamente, foi o fato de ser fundador e coordenador geral de um dos eventos mais importantes promovidos na área, em parceria com a Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom, da qual foi diretor regional Nordeste) - o Seminário Os Festejos Juninos no Contexto da Folkcomunicação e da Cultura Popular que, em 2023, alcançou sua 18ª edição.

Nascido em 2004, como uma das primeiras iniciativas do professor recém aposentado da UFPB em seu retorno à UEPB, o seminário realizou suas edições iniciais, por sinal, no Teatro Rosil Cavalcanti<sup>14</sup> do Centro Cultural Lourdes Ramalho<sup>15</sup>, no coração do Parque do Povo e em plena semana de abertura do Maior São João do Mundo<sup>16</sup>, em Campina Grande. Além de contribuir para a UEPB sediar, em junho de 2010, em parceria

---

<sup>14</sup> Rosil Cavalcanti, segundo Maior (2015, p. 101), além de se destacar no rádio campinense, revelou-se “[...] defensor intransigente da cultura da região, tendo se sobressaído como um de seus mais inteligentes compositores.” Auto definido como um pernambucano de Campina Grande, conforme Sousa (2011, p. 13), Rosil desempenhou papel fundamental na trajetória de artistas como Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro: “[...] Era radialista, produtor, compositor (30 de suas músicas foram gravadas por Jackson, incluindo *Sebastiana*), humorista e apresentador. Seu maior sucesso foi o programa ‘Forró do Zé Lagoa’, na Rádio Borborema de Campina Grande, nos anos 1950, que ele apresentava sozinho fazendo várias vozes. No programa, o Zé Lagoa era uma espécie de mediador dos dramas e comédias da cidade, intercaladas de muita música – um radioteatro musical.”

<sup>15</sup> “Maria de Lourdes Nunes Ramalho (1920-2019) foi a mais importante dramaturga da cidade de Campina Grande, interior da Paraíba, desde meados da década de 1970. Em sua trajetória, participou de importantes festivais de teatro e consagrou sua perspectiva em torno do teatro popular-regional, fazendo encenar e, depois, publicar sua obra teatral, em pequenas gráficas e editoras locais – mesmo assim, a autora, quando de sua morte, ainda acabou nos deixando um enorme número de textos inéditos, nos palcos e em publicações. Personalidade empreendedora, promoveu um diálogo produtivo com diretores e elencos daquela cidade, buscando um modo moderno de encenar seus textos, todos articulados em um projeto consciente de representação do povo (incluindo nesta dimensão os diferentes falares, hábitos e costumes), do espaço e das histórias nordestinas. Nascida potiguar, mas radicada em terras paraibanas, Lourdes Ramalho se esmerou em pôr em cena os indivíduos marginalizados do seu contexto cultural, revisitado pelas lentes do seu imaginário, permeado por uma herança atávica de raízes ibéricas e judaicas (Batista; Maciel, 2020, p. 205-206).

<sup>16</sup> “[...] Um megaevento reconhecido como a mais expressiva realização festivo-cultural do ciclo junino do Nordeste do Brasil, em virtude de sua grande estrutura organizacional, movimentação financeira, envolvimento da sociedade local, interesse turístico, cobertura da mídia, quantidade de atrações artísticas e estéticas e enorme participação popular.” (Nóbrega, 2010)

com a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom)<sup>17</sup>, o XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste (tendo como coordenador local o próprio Custódio), o seminário colaborou para os festejos juninos serem incluídos entre os fenômenos mais estudados e debatidos no âmbito da Rede Folkcom, promotora da Conferência Brasileira de Folkcomunicação:

Em 2012, no período de 6 a 8 de junho, a cidade de Campina Grande (PB) recebeu a XV Folkcom, que teve como tema “Festas juninas na era digital: da roça à rede”<sup>18</sup>. A Universidade Estadual da Paraíba foi a responsável pela organização do evento, que contou com mais de 300 participantes nas seis mesas temáticas e 42 pesquisadores/expositores nacionais e internacionais. A Conferência Brasileira de Folkcomunicação de 2012 foi levada a Campina Grande por dois motivos: a) pela alta valorização de sua Festa de São João, que tem duração de trinta dias e é conhecida como “o maior São João do mundo”; b) pela presença na cidade, desde 2004, do seminário “Os Festejos Juninos no Contexto da Folkcomunicação e da Cultura Popular”.

Segundo Luiz Custódio da Silva, que coordenou os dois eventos, “a decisão de abordar os festejos juninos, tomada no Folkcom 2011, demonstra a importância assumida pelo ‘maior São João do mundo’ no cenário das grandes festas populares brasileiras” (Aragão, 2012, p. 9-10).

Não por acaso, constar o nome de Custódio entre os homenageados do livro *The Folkcommunication Theory*: “Dedicamos este livro à memória dos professores Beatriz Correa Pires Dornelles, José Marques de Melo, Luiz Custódio da Silva e Verônica Dantas Meneses.”<sup>19</sup> Lançado recentemente pela Rede Folkcom, com apoio de diversas instituições, o livro é considerado a primeira publicação de associados da rede em idioma

---

<sup>17</sup> Vice-presidente da Intercom à época, Bianco (2010) assim sintetizou a importância daquele evento regional: “É com satisfação que a Intercom apresenta o XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, resultado do esforço coletivo de professores, pesquisadores e alunos da Universidade Estadual da Paraíba e instituições parceiras que aceitaram o desafio de dar continuidade à tarefa de interiorização da discussão acadêmica sobre o campo da comunicação.”

<sup>18</sup> Alguns dossiês da Revista Internacional de Folkcomunicação, criada pela Rede Folkcom há mais de quarenta anos, originam-se inclusive das conferências nacionais, como é o caso do XV Folkcom que motivou a temática “Festas juninas: cenários folkcomunicacionais”, enfatizada no número 23 da RIF (Adam; Furtado; Schoenherr, 2022, p. 76), organizado pelos professores da UFPB Suelly Maux Dias e Severino Alves de Lucena Filho, parceiros de jornadas beltranianas de Custódio: “Os rituais festivos do ciclo junino relatados nos artigos publicados neste dossiê perpassam a agenda dos principais eventos e fatos políticos pautados pela mídia. Nesses cenários plurais, as festas juninas assumem papel fundamental nos seus múltiplos sentidos, através dos seus valores e sentimentos que mobilizam multidões.” (Dias; Lucena Filho, 2013, p. 10)

<sup>19</sup> A tradução livre se refere ao seguinte enunciado: “We dedicate this book to the memory of Professors Beatriz Correa Pires Dornelles, José Marques de Melo, Luiz Custodio da Silva, and Verônica Dantas Meneses.” (OLIVEIRA *et al.*, 2025)



inglês, dedicada por excelência à Teoria da Folkcomunicação. Uma coletânea de textos clássicos e contemporâneos que marcam a trajetória da folk no Brasil e sua internacionalização, colaborando para consolidar a abordagem como principal contribuição brasileira ao campo mais amplo da Teoria da Comunicação.

Assim como a biblioteca e o legado do professor-orientador Luiz Custódio, o conjunto de contribuições do Seminário Os Festejos Juninos no Contexto da Folkcomunicação e da Cultura Popular, também, será tomado como objeto de pesquisa a *posteriori*.

O quarto fator que motiva a proposta de pesquisa mais ampla em torno de Luiz Custódio correlaciona-se aos anteriores, notadamente, porque se reporta ao conjunto da sua produção intelectual, desde o jovem-curioso cinéfilo, passando pelo jornalista-pesquisador até o educador-orientador em plena maturidade. Trata-se de um legado que, pelo menos, teria início no Cineclube e Rádio Borborema de Campina Grande; continuidade na Universidade Católica, Rádio Olinda e Diário de Pernambuco, em Recife; se fortalecido no Jornal da Paraíba e antiga Universidade Regional do Nordeste (atual UEPB), de volta à Rainha da Borborema; se consolidado na UFPB, em João Pessoa; e, por último, se legitimado, novamente, na UEPB.

Com efeito, o presente artigo assume a pretensão de realizar o primeiro levantamento da produção intelectual de Luiz Custódio. Mais particularmente, o primeiro mapeamento da produção acadêmico-científica daquele professor-orientador, deflagrada pelo desenvolvimento de sua pesquisa de mestrado “A influência do rádio na dinâmica cultural das cantorias no Estado da Paraíba”. No fundo, este artigo visa traçar o percurso inicial de uma exemplar contribuição, cuja trajetória mais ampla parece se situar na fronteira de um intelectual orgânico e um ativista midiático, constituído por um pensamento atravessado, a um só tempo, por tradição e modernidade (para não dizer, também pós-modernidade).

## **UMA DAS PRIMEIRAS PESQUISAS DE CAMPO SOBRE CANTORIAS**

O primeiro mérito de “A influência do rádio na dinâmica cultural das cantorias no Estado da Paraíba”, ao que tudo indica, é revelar um pesquisador que não se limita a priori ou exclusivamente a uma das escolas de pensamento tradicionais ao campo da



comunicação - funcionalismo, teoria crítica e estudos culturais. Trigueiro (2025) enxerga essa posição de Luiz Custódio muito nitidamente, ao lembrar do interesse de ambos não apenas pela pesquisa teórica, como também e mais ainda pela pesquisa empírica:

A gente tinha mais ou menos as mesmas origens. Eu com uma origem sertaneja, interessado na cultura sertaneja, dos processos de comunicação dos fazedores das culturas populares; e Custódio, oriundo também da zona rural, de Riachão do Bacamarte, tinha também essa linha de pensamento [...] E, nas nossas convergências metodológicas, cada vez mais, a gente discutia não se apegando a uma escola x, uma escola tal. A gente ia pinçando aquilo que nos interessava para o desenvolvimento dos nossos trabalhos. E eu tive essa atividade com Custódio, esse pensamento desde lá do curso de graduação da Universidade Católica. A minha impressão é a seguinte: dessas nossas convergências metodológicas, nós não ficamos presos às escolas [...], nem às de teoria nem às de teologia. Nós começamos a pinçar, aqui e acolá, aquilo que nos interessava para fazer nossas pesquisas, principalmente, as pesquisas empíricas. Se vocês prestarem atenção, quase todos os trabalhos de Custódio, assim como os meus, eles estão fundamentalmente teorizados a partir de coletas de informações no campo empírico. (Trigueiro, 2025).

Além disso, consciente de se tratar de estudo cujo objeto refere uma problemática complexa por excelência, representada pela dinâmica cultural das cantorias de viola em plena segunda metade do século XX, marcada pela hegemonia da indústria cultural, Luiz Custódio enfrenta tabus caros ao pensamento acadêmico e intelectual, ainda vigentes nesse período:

Um tema totalmente inovador. Cantoria na universidade, que é isso? Nós ouvimos muito: é um desperdício. Nós ouvimos muito isso. Havia dois campos distintos: os folcloristas observadores que achavam que os cantadores populares, os poetas populares no rádio perderiam seu sentido, seu significado. E poderiam, com a cultura de massa, com o rádio e a televisão [...], as culturas locais, as culturas populares deveriam se extinguir, se extinguir ou desaparecer. Por outro, havia um patrulhamento ideológico que achava que a cultura popular deveria ficar como está e que nós não poderíamos mexer. E Custódio enfrentou tudo isso com muita dignidade, com muito desempenho e com grande colaboração do seu orientador, Roberto Benjamin. (Trigueiro, 2025).

Como um bom gramsciano, Luiz Custódio faz questão de deixar claro em sua dissertação a importância das tradições culturais, mas não negligencia suas concretas e objetivas contradições, sejam no terreno da cultura popular sejam no terreno da própria cultura de massa:

Ao situar a importância de Gramsci nos estudos relacionados sobre a Comunicação e Classes Subalternas, Melo (1980) observa que este autor italiano muito bem formulou a ideia de que “os meios de comunicação das

classes subalternas têm sido instrumentos eficazes para a penetração da ideologia das classes dominantes no seio das classes trabalhadoras, mas contraditoriamente, têm se revelado também como canais expressivos para a disseminação daqueles brados de revolta contra a exploração, ora ostensivos, ora camuflados, com que os oprimidos vão tecendo uma cultura de resistência à dominação capitalista” (Silva, 1983, p. 15).

O segundo mérito da dissertação de Luiz Custódio, ao que tudo indica, é revelar um pesquisador muito mais atento do que rigorosamente fiel às origens e fundamentos da própria Folkcomunicação. Logo no primeiro capítulo, que trata do problema de pesquisa e do universo teórico, lança mão ele da inexorável contribuição de Luiz Beltrão:

Muitas das formas de expressão dos sentimentos e ideias populares ainda encontram espaços e canais próprios que se apresentam distanciados da modernização e sofisticação dos meios de comunicação de massa, mas suficientes e eficazes no processo de informação e conscientização das camadas populares no Brasil. A esse conjunto de meios e formas de comunicação, Beltrão (1966) denominou de folkcomunicação (Silva, 1983, p. 13).

Beltrão, observa astutamente o pesquisador, dimensiona com propriedade a importância dos meios de comunicação próprios às camadas populares, sem aprofundar as possibilidades de acesso destas aos meios de comunicação de massa. Por essa razão mesma, justificar-se a necessidade de lançar mão de abordagens não apenas complementares à Folkcomunicação, mas capazes de transcender a “mera visão maniqueísta” de apocalípticos e integrados (Eco, 1970) e garantir uma investigação e uma base de conhecimento calcadas na análise objetiva de como os fenômenos comunicacionais e culturais se configuram no real, nos diferentes contextos histórico-sociais (Bosi, 1970):

A proposta teórica de Lins Da Silva (1980), coloca-se nessa perspectiva:

No nosso caso da cultura de massa e de suas relações com a cultura popular, muito mais útil do que desprezar o que é veiculado por televisão, rádio, cinema, jornais e revistas [...] é compreender melhor o que as classes subalternas fazem da mensagem hegemonicamente burguesa que lhes é transmitida por esses meios, como elas reagem aos conteúdos, como elas os interpretam, reinterpretam e utilizam, até que ponto elas conseguem distinguir os pedaços de ideologia dominada que passam pelas brechas da indústria cultural, qual a forma de apropriação desses conteúdos na sua incorporação à vida, como a cultura dessas classes subalternas influencia o conteúdo da cultura de massa (Silva, 1983, p. 19).

O terceiro mérito da dissertação de Luiz Custódio, ao que tudo indica, é revelar um pesquisador que estabelece importante afinidade de pensamento com seu orientador, mas ao mesmo tempo demonstra vocação e potencial para ir além. Os estudos de Roberto Benjamin, reconhece o pesquisador, apontam novos cenários na relação da cultura popular e cultura de massa, sinalizando avanços nas concepções da própria Folkcomunicação que vão desde o cordel às cantorias de viola:

Em estudo recente, Benjamin (1981) evidencia a preocupação de se desenvolver pesquisas relacionadas com a literatura oral, levando-se em consideração a presença da tecnologia no contexto atual dessa manifestação popular, observando que “um fenômeno que não pode ser dissociado da análise da problemática do cordel atualmente é a utilização do rádio, a edição de discos e a promoção constante dos torneios e congressos dos repentistas” (Silva, 1983, p. 21).

Benjamin, não obstante, acaba encontrando em seu orientando a oportunidade de corroborar novas inquietações e pressupostos. A dissertação de Luiz Custódio tende a responder como uma luva ao olhar perspicaz do orientador, mas que ainda não consegue enxergar com a devida nitidez e objetividade como a dinâmica cultural tem afetado manifestações tradicionais e seus produtores:

No estudo mencionado, Benjamin (1981) se refere especificamente aos cantadores e sua relação com as emissoras de rádio, observando que “os programas de cantadores se multiplicam pelas emissoras do Nordeste, tanto nas capitais como no interior. As diversas técnicas da poesia oral tão distintas, como o aboio e o desafio, têm oportunidade de divulgação. Por outro lado, o relacionamento poeta X emissora apresenta modalidades variadas. O reflexo da utilização das emissoras de rádio sobre a realização das cantorias ao vivo, com a valorização do poeta, ainda não está determinado” (Silva, 1983, p. 21- 22).

O quarto mérito da dissertação de Luiz Custódio, ao que tudo indica, é com efeito revelar um pesquisador à frente do seu tempo e capaz de produzir uma contribuição pioneira. Mais particularmente ainda, quando considerada a pesquisa de campo, de natureza “quali-quantitativa” e com viés etnográfico:

Os principais estudos relacionados com a produção dos violeiros nordestinos, têm ressaltado o aspecto etnográfico do fenômeno, sendo

conhecidas as valiosas contribuições de Mota (1916, 1925), Câmara Cascudo (1939, 1952) e Barroso (1912, 1949), que vieram possibilitar um estudo mais sistematizado dessa modalidade da literatura oral no Nordeste brasileiro. Se o material bibliográfico referente aos aspectos etnográficos das cantorias nordestinas em sua forma mais primitiva, apresenta-se escasso, em relação ao existente sobre literatura de cordel, os estudos sobre os novos espaços que vêm sendo conseguidos pelos violeiros através dos modernos meios de comunicação de massa são praticamente inexistentes (Silva, 1983, p. 22).

O segundo capítulo da dissertação, que trata do método de pesquisa, já chama atenção pelo fato de, ao contrário dos demais, não se encontrar referência ou nota relacionada a qualquer aporte, seja conceitual seja mesmo metodológico. O que prevalece é a preocupação em adotar um conjunto de procedimentos e instrumentos de coleta de dados, capazes de garantir a problematização e descrição exaustiva de um fenômeno - a dinâmica cultural que afeta as cantorias de viola - em seu próprio e determinado contexto histórico-cultural. Não por acaso, as entrevistas com os sujeitos pesquisados terem sido realizadas diretamente “[...] nos estúdios e outras dependências das emissoras de rádio, residências dos violeiros, bares, hotéis e até em ambientes de trabalho dos poetas populares que desempenham outras funções além das atividades relacionadas com a poesia e a literatura populares (Silva, 1983, p. 38).

Além das gravações de programas de rádio, convém frisar, Luiz Custódio toma como base de pesquisa a realização de entrevistas com dezenas de cantadores, diretores de emissoras e pesquisadores de cultura popular, nas principais regiões da Paraíba, do litoral ao Alto Sertão. Iniciadas já em 1981 e estendidas até 1982, contemplam de forma destacada o 7º Encontro Nacional dos Poetas Cantadores, promovido pela Associação de Poetas e Repentistas do Brasil, no Teatro Santa Roza, em João Pessoa, quando o pesquisador consegue entrevistar quase todos os artistas participantes, muito embora ainda não tenha ele sentido completamente válida sua abordagem metodológica:

Finalmente, como última etapa de pesquisa de campo, e com o objetivo de dirimir questões apresentadas na fase de interpretação do material colhido, fomos até a cidade de Sertânia, interior de Pernambuco, onde entrevistamos o repentista de 86 anos, Severino Lourenço da Silva (Pinto do Monteiro), um dos mais antigos violeiros paraibanos vivos, cujo conhecimento sobre a história das cantorias no Nordeste brasileiro é unanimemente apontado, por pesquisadores e violeiros como o mais importante testemunho vivo da memória da cantoria (Silva, 1983, p. 41).

As repercussões da dissertação de Luiz Custódio ainda carecem de maior precisão e detalhamento, porém as primeiras evidências corroboram a hipótese de que, a partir da década de 1990, a pesquisa embasa ou é referida por uma série de estudos. Casos das dissertações de mestrado “A cantoria continua de pé (de parede): estudo sobre as formas de produção da poesia repentista nordestina”, de autoria de Nadjá de Moura Carvalho; e “‘Urbanização’ e ‘profissionalização’, aspectos da cantoria de viola nordestina”, de Jucieude de Lucena Evangelista, defendidas ambas junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPB, respectivamente, em 1991 e 2005.

Casos, igualmente, das teses de doutorado “O cordel no fogo cruzado da cultura”, de Vilma Mota Quintela, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2005; e “Pérolas da cantoria de repente em São José do Egito no Vale do Pageú: memória e produção cultural”, de Josivaldo Custódio da Silva, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB, em 2011.

Destaca-se ainda, como referência à dissertação em foco, o “Dossiê de registro do repente: fundamentação do processo de registro do repente como patrimônio cultural imaterial do Brasil”, coordenado pelo professor da Universidade de Brasília (UnB) João Miguel Manzolillo Sautchuk, para a Secretaria de Cultura do então Ministério do Turismo, em 2020. Não deixa de chamar atenção aliás, do ponto de vista metodológico, o fato do dossiê adotar quase duas décadas depois uma abordagem muito próxima àquela que tende garantir o pioneirismo de Luiz Custódio: “[...] A pesquisa se deu por meio de observação etnográfica, realização de entrevistas e gravação de registros audiovisuais e análise de material bibliográfico, fonográfico, audiovisual e documental sobre o repente e os bens culturais associados aqui abordados.” (Sautchuk, 2020, p. 4)

## **EIS, FINALMENTE, QUE O VIOLEIRO SE (RE)ENCANTA**

Habitando tempos em que as condições de produção acadêmico-científica se apresentam muito aquém das potencialidades da era digital do século XXI, Luiz Custódio nos entrega (como se diz ultimamente) uma herança que, nem às portas da sua maturidade, talvez dimensionava. Muito provavelmente e em compensação, a sua dissertação faz aflorar a

vocação de pesquisador participante com a experiência de jornalista, imerso na abundante e vigorosa cena artística de cidades importantes à formação histórico-cultural dos grandes centros e interior do Nordeste, caso de Recife e Campina Grande.

Finalmente encantado, o jornalista-pesquisador passa a compartilhar da mesma imortalidade dos violeiros. Como diria Beltrão (1971, p. 48), a quem ele próprio recorre, Luiz Custódio cumpre agora a jornada eterna de todo bom cantador<sup>20</sup>: “Jograís dos nossos sertões, ainda hoje os percorrem cantando ao som das violas, sanfonas ou pandeiros, nas feiras, festas de igreja, varandas e alpendres dos engenhos e casas de fazenda. Como o seu ancestral o cantador é um nômade que abandonou tudo: mulher, filhos, plantações, para palmilhar os caminhos da caatinga e dos brejos, cantando versões coloridas de fatos e ‘causos’, versões que respondem aos instintos de revolta ou às esperanças da população desassistida e ignorante da hinterlândia: estórias de ‘milagres’ de beatos e penitentes, de aparições de almas do outro mundo recomendando que se faça isto ou aquilo, de mortes cometidas em defesa da honra da família ou em retribuição a injustiças e roubos de que são vítimas os pequenos proprietários rurais, a distribuição dos bens dos ricos com os pobres por cangaceiros e ‘santos’ que criam fama de heróis, como Antônio Silvino, como Lampião, como Padre Cícero do Juazeiro.”

## REFERÊNCIAS

ADAM, Felipe; FURTADO, Kevin Kossar; SCHOENHERR, Rafael. Os estudos folkcomunicacionais no Brasil a partir da Revista Internacional de Folkcomunicação: cartografia institucional e geográfica. **Contemporanea: Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador, v. 20, n. 2, p. 68-84, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneapcom/article/view/50134/29215>. Acesso em 12 jun. 2025.

ARAGÃO, Iury Parente. Apresentação: Folkcom no “maior São João do mundo”. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, São Bernardo do Campo, SP, v. 16, n.16, p. 9-13, jan./dez. 2012.

BATISTA, Fernanda Félix da Costa; MACIEL, Diógenes André Vieira. Lourdes Ramalho e o mito fundador (re)contado. **Raído**, Dourados, MS, v. 14, n. 35, p. 205-226, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/12022/6318>. Acesso em 10 maio 2025.

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e Folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **Comunicação popular e difusão de inovações no meio rural**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 19, 1981. Anais... Recife, 1981.

BIANCO, Nelia R. Del. **Apresentação: Comunicação, Cultura e Juventude**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 12, Campina Grande. Anais... São Paulo: Intercom, 2010 Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/index.htm>. Acesso em 21 mar. 2025.

CALDAS, Phelipe. Luiz Custódio morre em Campina Grande após 45 anos de dedicação ao ensino do jornalismo. **Jornal da Paraíba**, João Pessoa, 6 fev 2025, Cotidiano. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cotidiano/luiz-custodio-morre-em-campina-grande-apos-45-anos-de-dedicacao-ao-ensino-do-jornalismo>. Acesso em 7 fev. 2025.

DIAS, Suelly Maux; LUCENA FILHO, Severino Alves de. Apresentação: Festas juninas: cenários folkcomunicaçãois. Revista Internacional de Folkcomunicação, Ponta Grossa, Paraná, v. 11, n. 23, p. 8-12, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18888/209209214819>. Acesso em 12 jun. 2025. ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 1970.

GRAMSCI, Antonio. **A formação dos intelectuais**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.  
\_\_\_\_\_. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **A festa junina em Campina Grande-PB: uma estratégia de folkmarketing**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2007.

MAIOR, Gilson Souto. **Rádio: história e radiojornalismo**. João Pessoa: A União, 2015.

MELO, José Marques de (Org.). **Comunicação e classes subalternas**. São Paulo: Cortez, 1980.

NÓBREGA, Zulmira. **A festa do Maior São João do Mundo: dimensões culturais da festa junina na cidade de Campina Grande**. 2010. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/8976/1/Zulmira%20N%C3%B3brega.pdf>. Acesso em 22 mar. 2025.

OLIVEIRA, Marcelo Pires de; CARVALHO, Isaías; FERNANDES, Guilherme; SILVA, Lawrenberg Advincula da (Orgs.). **The Folkcommunication Theory**. Campinas: Pontes, 2025. Disponível em: [https://www.redefolkcom.com.br/\\_files/ugd/d9bc9e\\_e7f888a2689544ccb525841fec5f3818.pdf](https://www.redefolkcom.com.br/_files/ugd/d9bc9e_e7f888a2689544ccb525841fec5f3818.pdf). Acesso em 25 mar. 2025.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PF, Milena; GOMES, Eduarda; PINHEIRO, Vitória; MENDONÇA, Thalita. Luiz Custódio para além da vida acadêmica. **Coletivo F8**, Campina Grade, Retratos, 6 fev. 2025. Disponível em: <https://www.coletivof8.com/post/retratos-luiz-custodio>. Acesso em 7 fev. 2025.

**PPJ realiza Aula Inaugural 2025 em homenagem ao professor Luiz Custódio**. João Pessoa, 6 mar. 2025. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/ppj/contents/noticias/ppj-realiza-aula-inaugural-2025-em-homenagem-ao-professor-luiz-custodio>. Acesso em 7 mar. 2025.

SAUTCHUK, João Miguel Manzollilo. **Dossiê de registro do repente: fundamentação do processo de registro do repente como patrimônio cultural imaterial do Brasil**. Brasília: Ministério do



Turismo/Secretaria de Cultura/IPHAN, 2020. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/documentos-do-processo/dossie-de-registro-repente/>. Acesso em 20 jun. 2025.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito além do Jardim Botânico**: um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores. São Paulo: Summus, 1985.

SILVA, Luiz Custódio da. **A influência do rádio na dinâmica cultural das cantorias no Estado da Paraíba**. 1983. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 1983.

SOARES, Eduardo Daniel Martins Baltar. As guitarras fabricadas no norte de Portugal entre 1799 e 1926. **Diacrítica**, Braga, Portugal, v. 38, n. 2, p. 75-93, 2024. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/5662/6716>. Acesso em 5 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. **Os violeiros e a violaria no norte de Portugal entre 1620 e 1920**. 2023. Tese (Doutorado em Ciências da Cultura) - Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2023. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/92645>. Acesso em 5 abr. 2025.

SOUSA, Moacir. **Samba, forró e chiclete com banana**: o be-bop de Jackson do Pandeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34, Recife. Anais... São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2315-1.pdf>. Acesso em 10 maio 2025.

TAVARES, Braulio. Luís Custódio, 1950-2025. **Mundo Fantasma**, Rio de Janeiro, n. 5150, 7 fev. 2025. Disponível em: <https://mundofantasma.blogspot.com/2025/02/5150-luis-custodio-1950-2025-722025.html>. Acesso em 7 fev. 2025.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **A TV Globo em duas comunidades rurais da Paraíba**: um estudo sobre a audiência da televisão em determinados grupos sociais. 1987. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 1987.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação & ativismo midiático**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2008.

\_\_\_\_\_. **Mesa de palestrantes**. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Aula Inaugural 2025: Luiz Custódio da Silva (in memoriam): pesquisador da ciência e dos afetos do Jornalismo. João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/2CIMPeWQT80>. Acesso em 14 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. Quando a televisão vira outra coisa: as estratégias de apropriação das redes de comunicação cotidianas em São José de Espinharas-PB. 2004. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2004. Disponível em: <https://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2530/OsvaldoTrigueiroComunicacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 11 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Programa de Pós-Graduação em Jornalismo**. Aula Inaugural 2025: Luiz Custódio da Silva (in memoriam): pesquisador da ciência e dos afetos do Jornalismo. João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/2CIMPeWQT80>. Acesso em 14 mar. 2025.